

5 2 6 AVALIAÇÃO DO DOSAMENTO DA CARBOXIMETILCISTEÍNA EM FORMA FARMACÊUTICA LÍQUIDA. L.S.Portal, S.Schwingel, A.E.Salvador, P.R.Petrovick. (Laboratório de Desenvolvimento Galênico. FAR-2, Faculdade de Farmácia, UFRGS) •.

O emprego de metodologias diretas de doseamentos de substâncias ativas em formas farmacêuticas apresenta vantagens relacionadas com a rapidez de execução, com a redução do número de passos laboratoriais e com o afastamento de fontes de erro. No entanto, a presença de adjuvantes de formulação, geralmente interfere nos métodos diretos. A carboximetilcisteína (CMC), um mucolítico, foi incorporado sob a forma de xarope artificial contendo espessante, edulcorante, conservante, flavorizante e antihidrolítico. Técnicas espectrofotométricas no UV não se mostraram adequadas. Aproveitando a estrutura de aminoácido deste fármaco, foi avaliada a possibilidade da reação com ninhidrina como método quantitativo direto. Numa fase preliminar foi estudada a influência dos adjuvantes e do tempo de aquecimento sobre os resultados da reação, constatando-se a não interferência dos primeiros e determinando o tempo ótimo de aquecimento. A viabilidade do emprego desta reação no estudo da estabilidade da CMC foi verificada, através de cromatografia em camada delgada de formulações armazenadas a $20 \pm 2^\circ\text{C}$ e 4°C (10 dias). Não houve o aparecimento de manchas reactantes com a ninhidrina, além da relativa à CMC, sugerindo sua adequação como método de avaliação da estabilidade. (PROPESP, CNPq, FAPERGS).